

Martim

Rubrica

Esta cantiga fez Martim [Afonso Mar...?]

De Martim Moia posfaçam as gentes
e dizem-lhe por mal que é casado;
nom lho dizem senom os maldizentes,
ca o vej'eu assaz hom'ordinhado
e moi gram capa de coro trager;
e os que lhe mal buscam por foder,
nom lhe vam já mear o seu pecado.

E posfaça del a gente sandia
e non'o fazem senom com meíça,
ca o vej'eu no coro cada dia
vestir [i] capa e sobrepeliça;
e moito faça el i, moi melhor
diz: se por foder ele é pecador,
nom ham eles i a fazer justiça.

Nota

A rubrica da cantiga só vem em B, onde se lê: <i>Esta cantiga fez martim afa mar fmo</i> (mas a sequência final não é clara). Lapa cita a rubrica, mas, ao contrário do que sempre faz, não a edita. Stegagno Picchio leu: <i>Esta cantiga fez Martin a si mesmo</i>. A cantiga teria, assim, de ser entendida como um auto-escárnio, o que tem sido, de resto, o seu entendimento mais frequente. Não nos parece, no entanto, que esta hipótese se justifique, nem mesmo do ponto de vista paleográfico.
Uma outra leitura possível seria <i>Esta cantiga fez Martim Afonso [a] Martim [Moxa]</i>

Texto de referência

fez Martim [Afonso Mar...?]

Tipo

Leitura

Referências bibliográficas

¹ Lapa, Manuel Rodrigues (1970), *Cantigas d'Escarnho e de Maldizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses*, 2ª Edição Vigo, Editorial Galaxia

² Stegagno Picchio, Luciana (1968), *Martin Moya. Le Poesie* Roma

cantigas-stag.square-bit.com

© 04/02/2026